

# A EDUCAÇÃO PARA OS NÃO SUPÉRFLUOS?

Shirley Mirone Martins Guimarães<sup>1</sup>

Luciana Xavier Magalhães<sup>2</sup>

Luciana Cardoso de Araújo<sup>3</sup>

Ione dos Santos Velame<sup>4</sup>

Francisco de Assis Costa e Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo geral: Compreender como a Filosofia da educação e a pedagogia e quais ações podem contribuir para a educação de forma que docentes e discentes não se sintam supérfluos. Disciplinas reflexivas que promovem o pensamento crítico sobre questões educacionais que buscam produzir melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Explora como criar uma educação na qual professores e alunos não sejam considerados supérfluos, destacando um evento do Instituto Ayrton Senna (IAS) sobre formação continuada de professores. O IAS oferece uma plataforma que prepara educadores para desenvolver habilidades e competências necessárias em cenários educacionais disruptivos, indo além da mera implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa apresentada é exploratória, utilizando uma abordagem mista com dados quantitativos e qualitativos coletados por meio da observação. O método de pesquisa inclui pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e uma abordagem hipotético-dedutiva. A conclusão enfatiza que a proposta do IAS está alinhada com pensadores da pedagogia e da filosofia da educação, buscando uma educação transformadora no Brasil. A plataforma Humane visa melhorar habilidades socioemocionais em professores e alunos, embora possa ter excluído representantes importantes do sistema educacional. No entanto, a equipe do IAS agiu criteriosamente, considerando o contexto educacional atual e a necessidade de desenvolver as pessoas como impulsionadoras da mudança na educação brasileira. Acredita-se que, envolvendo os setores públicos e mantendo o foco no desenvolvimento das pessoas, o Instituto Ayrton Senna pode alcançar sucesso. O conhecimento é visto como essencial para melhorar ideias e ações, e espera-se que o desenvolvimento de habilidades gere novas percepções e motivações para aprimorar a educação no país.

**Palavras-Chave:** Filosofia. Filosofia da Educação. Pedagogia. Educação para não supérfluos.

## 1. FILOSOFIA, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA

Segundo Santos e Bonin (2018), o termo Filosofia é originado do grego e significa amor (*philos*) à sabedoria (*sophia*), usado pelos primeiros filósofos para explicar a origem do mundo. A partir daí, o pensamento filosófico não parou de se desenvolver e a filosofia foi dividida em teórica e prática.

Para estes autores, o pensamento filosófico teórico entende que a filosofia pode ser conceituada como o estudo teórico da realidade (busca da sabedoria por si mesma), o que resulta em uma explicação do mundo; a filosofia prática se ocupa com a atividade humana e os produtos que resultam dela; enquanto a Filosofia da

---

<sup>1</sup> Mestra em Gestão Pública - Universidade de Brasília - UnB, Docente do IFNMG *campus* Januária MG, e-mail shirley.mirone@ifnmg.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6030944117603217>.

<sup>2</sup> Mestra em gestão Pública- Universidade de Brasília - UnB- Engenheira de Produção- UnB email: lucianaxm@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6066374013819408>.

<sup>3</sup> Mestra em Letras - Unimontes, Bolsista PBQS - IFNMG, Pedagoga do CEAD - IFNMG, e-mail: luciana.araujo@ifnmg.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9368828565457633>.

<sup>4</sup> Mestra em Gestão Pública - Universidade de Brasília - UnB, Contadora do IFG *campus* Luziânia, e-mail ione.velame@ifg.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2592031132650474>.

<sup>5</sup> Mestre em Gestão Pública, Universidade de Brasília - UnB, Assistente Social do IFG *campus* Luziânia, e-mail francisco.acsbrasil@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6753068204951266>.

Educação tem como objetivo fundamentar os princípios da educação que orientam a prática educativa, através da reflexão que envolve essas práticas, a realidade da educação e outra maneira de pensar sobre elas.

A Pedagogia, segundo o dicionário de significados (2022) e Ferreira (2003), pode ser considerada como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto.

Como problema temos: “Como a filosofia da educação, a pedagogia e a conexão destas podem auxiliar educadores e alunos e o que a educação pode fazer para que não se sintam supérfluos?”. As hipóteses são: 1. Filosofia, Filosofia da Educação e Pedagogia podem se complementar na proposta de favorecer a educação? 2. É possível inventar uma educação em que professores e alunos – não sejam vistos como supérfluos? Objetivo geral: Compreender como a filosofia, filosofia da educação e a pedagogia e quais ações podem contribuir para a educação de forma que docentes e discentes não se sintam supérfluos. Objetivos específicos: 1. Mostrar a importância da filosofia da educação e da pedagogia; 2. Apresentar como a filosofia da educação impacta na pedagogia; 3. Apontar ações que possam conectar e auxiliar educadores e alunos; 4. Destacar aspectos da educação em que professores e estudantes não são considerados supérfluos. Este artigo se justifica por mostrar o cenário da educação brasileira e a relevância ao salientar o papel dos professores e gestores no desempenho da educação, bem como o que é preciso para melhorar a qualidade do ensino-aprendizado, pensado e planejado pela Pedagogia e Filosofia da Educação e a importância da relação docente-discente educação-gestão nesse contexto.

## **2. METODOLOGIA**

Este artigo é de natureza exploratória porque permite ao pesquisador criar familiaridade com o tema. A abordagem é mista porque usou dados numéricos e informações qualitativas prevendo compreender e descrever relações que vão além do que podem ser expressas em números. Como método utilizou-se: de pesquisa bibliográfica para explicar situações a partir de referências teóricas; documental por que obteve dados de arquivos institucionais e hipotético - dedutivo pela identificação do problema, formulando hipóteses para serem testadas, não buscando a verdade absoluta, mas partindo da premissa que o conhecimento perfeito não é alcançável,

nova(s) hipótese(s) poderão surgir e também porque as hipóteses, ainda não eliminadas poderão ser refutadas no futuro se forem utilizados novos testes ou testes mais bem feitos conforme destacam (BOARATTI 2023; FONTONELLE, 2018; MARCONI e LAKATOS, 2021).

Os próximos tópicos visam apresentar informações para nortear as hipóteses e atender os objetivos geral e específicos propostos.

### **3. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A importância da filosofia da educação e da pedagogia**

Para Freire (2011), a educação tem a função de conscientizar, ou seja, levar o aluno a compreender sua realidade e refletir sobre ela, de modo que possa mudá-la ou, pelo menos, tomar medidas que a melhorem. E como é possível conseguir essa compreensão? Pode-se dizer que a Filosofia da Educação e a Pedagogia têm um importante papel nesse sentido, pela reflexão que desencadeiam nos meios onde estão inseridas.

#### **3.2 Como a filosofia da educação impacta na pedagogia**

A atividade educacional, assim como outras atividades humanas, se insere em um processo dialético que passa da ação à mediação da reflexão. Para Santos e Bonin (2018), a Filosofia da Educação constitui uma mediação necessária e sua função essencial envolve fazer o acompanhamento da atividade educacional de forma crítica, exigindo que seus fundamentos sejam explícitos, bem como o esclarecimento da função e como se dá a contribuição das diversas disciplinas da pedagogia e avaliação das soluções escolhidas, resumindo, um exercício reflexivo permanente do processo educacional.

#### **3.3 A filosofia da educação e a pedagogia conectando e auxiliando educadores e alunos**

Brzezinski (2020) em seu livro “Pedagogia, Pedagogos e Formação de professores” disserta a história da pedagogia, os vários movimentos (políticos, culturais, sociais) que a permearam desde sua criação, como foi cogitada sua extinção, como foi ganhando valorização e conquistando espaço dentro da educação e como se tornou relevante para a formação de docentes, além de atualmente ser considerada um importante recurso para auxiliar discussões de práticas educacionais, atuação de gestores e professores e, desta forma, gerar muitos benefícios para o ensino.

Paulo Freire (2011) define que a pedagogia tem muitas vertentes, sendo uma ação cultural no sentido de que é executada a partir do contexto no qual é praticada. Corroborando com essa afirmação, Saviani (1985, p. 231) define que “a educação é uma atividade prática. Portanto, a pedagogia é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa.” Nesse sentido é possível compreender que a Filosofia da Educação e a Pedagogia são reflexivas, ambas exigem o pensar crítico sobre as temáticas que as envolvem, analisam seus próprios conceitos e pressuposições, a fim de gerar melhorias para a educação.

### **3.4 A educação em que professores e estudantes não são supérfluos**

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem depende de como se dá a relação entre docente-discente, é notório que os professores desempenham um importante papel para que haja a sintonia e a conexão entre os envolvidos, ao ponto de melhorar a qualidade do ensino-aprendizado, porque são esses profissionais que planejam o dia a dia da sala de aula, implementam as políticas públicas, os programas de educação idealizado, discutido e planejado pela Pedagogia e Filosofia da Educação.

Buscando alternativas de como promover uma educação em que nenhum dos seus envolvidos sejam considerados supérfluos, apresenta-se um resumo de um evento do Instituto Ayrton Senna (IAS), instituição com 27 anos de existência. Nele constou o panorama da educação no contexto pós-pandemia, mostra os impactos gerados para seus envolvidos (professores, alunos, gestores educacionais e institucionais). Traz ainda como inovar para promover as melhorias no segmento de educação necessárias para que ninguém se sinta supérfluo no processo e no sistema educacional.

O evento foi realizado na plataforma do Youtube, teve a duração de 1:41:10 e ocorreu no dia 28 de abril de 2021 às 18h30, por meio do link: <https://youtu.be/-4jCFzb-UZs>, cumprindo metas institucionais e comemorando o dia Mundial da Educação.

O painel intitulado ‘Inovação para o desenvolvimento do Educador’, tem como tema a formação continuada de professores. Sua fundadora e presidente, Viviane Senna, considera o professor como um importante elemento do contexto educacional, acredita que são responsáveis por 70% do que os alunos aprendem e, desta forma, faz parcerias com instituições públicas e privadas nacionais e

internacionais, na busca por compreender cenários e contextos da educação de forma a estudar, buscar, recomendar, mediar, sugerir e contribuir com implantação de melhorias para o seguimento.

Senna, sua equipe, em conjunto com representantes de órgãos governamentais ligados à educação, gestores escolares, pesquisadores, pedagogos e analistas concluíram que se houver maior desenvolvimento de certas habilidades e competências nos alunos, em 3 pilares de eixo humano, as chances de aprender mais rápido Português e Matemática, por exemplo, serão maiores. Além de outros benefícios advindos desse ganho, funcionaria como se o aluno estudasse um ano e aprendesse o equivalente a um ano e três meses.

Salienta que essas habilidades e competências vão pesar 3 vezes mais na definição de resultados de aprendizagem do que a questão do nível sócio-económico da criança, que são determinantes para desigualdade, e que têm muito peso no Brasil. Então, se desenvolvidas, se tornam aliadas para melhorar a educação, além de possibilitar que surjam outras aptidões, igualmente necessárias, para o desenvolvimento humano e profissional dos indivíduos.

Os três pilares mencionados, são do eixo humano e abrange: 1. Habilidades sócio-emocionais - atuar com mais empatia; saber trabalhar em time; aprender a ser persistente e resiliente; ter abertura para o novo - base da criatividade - e saber fazer a auto-gestão. 2. Habilidades volitivas - que dizem respeito à vontade - como motivacionais para aprender. 3. Habilidade para atuação híbrida - voltada para criatividade e pensamento crítico. Ela afirma que os benefícios desse tipo de desenvolvimento já estão comprovados em estudos nacionais e internacionais.

Pelo atual cenário da educação, pelo fato de o ensino brasileiro não ter conseguido alcançar as metas do século 20 e ainda ter que se preparar para as demandas do século XXI, entende que a tarefa do professor de hoje é mais importante do que nos últimos 200 anos de profissão. Desta forma, o Instituto Ayrton Senna vem buscando na ciência as competências para desenvolver a educação em escala a fim de melhorar sua qualidade.

Tatiana Filgueiras, vice-presidente de Educação, Inovação e Estratégia no Instituto Ayrton Senna, ressalta que, no período de pandemia, os alunos que focaram apenas em memorização tiveram 14 vezes mais perdas na aprendizagem do que os que usaram de autogestão do próprio aprendizado, indícios de como podemos melhorar a educação. Salienta que a pandemia nos desestabilizou, mas

vem nos obrigando a atuar de forma diferente e mais eficiente, e outras mudanças que surgiram no contexto tendem a nos favorecerem, por serem positivas, como a aprovação da base curricular e a base de formação de professores. Para isso, e a fim de expandir essa fronteira, o conceito de inovação se torna relevante.

Relata que o cenário pós pandemia vem apresentando sérios problemas, como o fato dos estudantes não terem aprendido mais, ter esquecido o que já sabiam e ainda se mostrarem com problemas mentais, o que exige que a “Cesta Básica da Educação” contemple novos ingredientes, exigindo aprender e ensinar as habilidades e competências sócio-emocionais, híbridas, volutivas (detalhadas anteriormente) e permitir que os estudantes façam suas escolhas, via projeto de vida, com base nos seus interesses, mas com uma formação bem informada. salienta que todos esses itens, são componentes de uma educação integral.

Com a compreensão da relevância do cenário da educação, em 2014, o IAS, realizou junto com a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), um encontro com 17 ministros de educação, e concluíram que para desenvolver nos alunos essas competências, seria necessário desenvolvê-las também nos profissionais da educação. Mas, como fazer isso?

No ano seguinte, a partir de estudos acadêmicos e em parceria com a universidade Ghent na Bélgica, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, iniciaram um projeto para compreender quais competências do professor que estão mais atreladas ao desenvolvimento do aluno, e por meio de uma revisão de literatura dos modelos teóricos existentes, para capturar quais eram esses saberes docentes, seguida de taxonomia, organizaram as informações de forma a conhecê-las. O interesse nessa identificação serviria para didatizá-las e, em seguida, buscariam formas para desenvolvê-las de forma intencional.

Como resultado, criaram uma matriz para organizar as competências consideradas importantes para se aprender e ensinar, as quais foram divididas em duas frentes: a primeira refere-se à qualidade instrucional (sala de aula) e suporte individual ao discente (na busca para manter cada um dos alunos engajados, bem como da ativação cognitiva), a fim de auxiliar o estudante no seu processo de aprendizagem.

Na segunda, estão as competências socioemocionais, salientando a autoeficácia (ou seja, a crença que o professor tem sobre sua própria competência) e regulação emocional (o que irá contribuir para a busca de solução de problemas

que se agravaram, nessa época de pós pandemia, como *Bullying*, e comprometimento da saúde mental dos alunos). Elementos que docentes lidam no dia a dia escolar.

Ainda, no bojo de pesquisa, criaram um instrumento de autoconhecimento do professor, o que possibilitará que esses desenvolvam o próprio plano de desenvolvimento, como pessoa e enquanto educador. Contribuíram nessa demanda os professores dos Estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Piauí, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Ressaltou-se que não é possível desenvolver integralmente os alunos se não oferecer aos professores oportunidades de qualidade para que também se desenvolvam.

A terceira parte do evento enfatiza a formação de professores e o fortalecimento desses profissionais, se deu no formato de painel, com a participação de especialistas e parceiros do IAS que atuam com a realidade da educação brasileira. Participaram Mozart Neves Ramos da Universidade de São Paulo - USP e vice presidente do conselho do IAS; a professora Raquel Teixeira da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul; Cláudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas - FGV e a professora Maria Helena Guimarães, presidente do Conselho Nacional de Educação - CNE e da ABEVE (Associação Brasileira de Avaliação Educacional) como moderadora das abordagens cuja finalidade é compreender os desafios e identificar necessidades de fortalecimento do professor e formação continuada. As perguntas direcionadas a eles dizem respeito à educação brasileira, cenários, contextos, impactos sofridos e como melhorar a educação brasileira.

Segundo Cláudia Costin - FGV, há necessidade de um novo tipo de formação docente para lidar com grandes dificuldades, como o que se vive no cenário pós pandemia, estão relacionados a uma transição de papel, porque os professores foram preparados nas universidades, enquanto alunos, para serem “meros fornecedores de aulas expositivas”, porque não tem havia diálogo entre teoria e prática. E tem sido assegurador de aprendizados, mas o atual desafio está em conseguir ensinar para que todos possam de fato aprender, de acordo com as necessidades de cada aluno. Considerando que cada um está num estágio de aprendizagem, seu contexto social é diferente dos demais, passaram pelo processo de aprendizagem de maneiras desiguais devido às condições de cada família, e estão vivendo situações em que existem muitos déficits nesse sentido.

Mozart Ramos da USP, cita a frase de um matemático americano Richard Hamming: *“Professores deveriam preparar o aluno para o futuro do aluno e não para o passado do professor”*. Salienta que a atual proposta da CNE visa aos desafios do século XXI. Para ele, a base nacional curricular propõe o desenvolvimento de 10 competências, que caracterizam uma educação integral, que vão além dos aspectos meramente cognitivos, o que significa que é preciso trabalhá-las em todos os alunos ao longo da sua formação básica, visando adquirir novas habilidades e competências, isso está em harmonia com o cenário atual que é disruptivo e que exige muito da atuação em time, cujos problemas são multifacetados.

Destaca que, por esse motivo, na base nacional de formação de professores, está prevista a matriz de competências que os docentes também precisam desenvolver para estarem preparados para colocar em prática as competências previstas na base nacional comum curricular. E trás como provocação, a necessidade de mudança por parte das universidades, para que compreendam que olhar apenas as questões conteudistas não é mais suficiente, o contexto atual requer que conheçam quais são as aprendizagens fundamentais que os jovens, futuros professores necessitam para que estejam preparados para a prática docente, para que tenham uma dimensão de engajamento (compromisso com a sua formação), porque não existe mais a formação duradoura, que poderia ser usada por toda a vida, exige-se uma formação continuada que dialogue com nosso projeto de vida, considerando que não existe mais uma sala de aula, e sim várias, o que demanda flexibilidade e diversificação.

Raquel Teixeira, Secretária de Educação do RS, ressalta que a característica do atual cenário exige ruptura. A ruptura requer mudança e dentro do novo espírito de aprendizagem é necessário usar de criatividade e inovação. Sobre a questão do professor ser um transmissor do conhecimento, reforça que hoje a memória (ser culto, inteligente e acumular conhecimento) deixou de ser o centro de atenção, como o saber mais desejável, a exigência é pela capacidade de gerar novos conhecimentos, pessoas capazes de serem criativas e inovadoras. Lembra que tivéssemos prestado atenção na história, teríamos aprendido com Thomas Jefferson, em 1800, quando dizia que “se o professor fala eu esqueço, o que o professor ensina eu posso lembrar, me envolva e eu aprendo”, considerações da base dos princípios das metodologias ativas e reforça a necessidade de que teorias e práticas conversem entre si.

Salienta sobre a importância dos profissionais terem abertura ao novo e informa que esse tem sido um dos critérios para contratação, inclusive de professores, mas se estes não se sentem confortáveis nesse sentido, não saberão desenvolver esse tipo de habilidade nos alunos.

Chama atenção para o aumento da violência nas escolas, advindo de fatores de indisciplina devido ao confinamento originado pela pandemia, pela própria situação e por terem presenciado agressões verbais dentro de casa. Ressalta que alguns estudantes estão depressivos, por conta da implosão das emoções, outros se tornaram agressivos, desrespeitosos e explosivos. Então é satisfatório saber sobre a possibilidade de ter disponível um instrumento capaz de ajudar o professor no processo de autoconhecimento, autogestão da própria carreira. Concorda com Mozart, sobre a necessidade de adequação por parte das universidades em relação à formação de professores, mas para quem já está no mercado é preciso recorrer a formação continuada.

Cláudia Costin - Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas - FGV, considera importante trazer para essa discussão a visão da gestão, da base de formação docente tanto da inicial quanto da continuada por ser necessário uma atuação diferente na busca por melhores resultados. Cita o escritor canadense Michael Fullan, pesquisador de políticas educacionais, *que acredita que os diretores deveriam, sobretudo, ter tempo e espaço para criar um processo de colaboração entre os professores, uma colaboração que deveria acontecer para além do planejamento das aulas mas, na aprendizagem profissional dos mestres, de forma que troquem experiências e aprendam de forma colaborativa, entende que o maior aprendizado ocorre quando estão atuando juntos uns com os outros, para ela isso funcionaria melhor do que mestrados e doutorados - sem desmerecer o mérito deles.*

Sugere que o docente, no seu estágio probatório, tivesse um professor experiente para orientar e acompanhá-lo como tutor, exemplificando um modelo exitoso de Xangai, considerada uma cidade modelo em educação. Destaca que no contexto, onde será preciso integrar competências cognitivas com socioemocionais, essa troca de experiência será valiosa na recomposição de aprendizagens, porque a aprendizagem não é teórica, se dá no exercício da prática, desta forma, a figura do gestor escolar se torna um importante viabilizador da colaboração.

Destaca também, o papel do gestor educacional brasileiro: secretários municipais e estaduais de educação que precisam criar pré-condições para que esse método de colaboração funcione bem, porque não é possível planejar colaborativamente, se o professor precisa trabalhar em quatro escolas diferentes, desta forma, não se cria comunidade com pares e colegas e impossibilita que conheçam seus alunos pelo nome, é preciso que o Brasil avance na direção de escolas de tempo integral, como fazem os países que têm bons sistemas educacionais, instituições em que professores tenham dedicação faria toda a diferença na atuação desses profissionais.

Mas, reconhece que esse sistema colaborativo não se constrói a curto prazo; Requer instrumentos e ferramentas de apoio, e ressalta que é complexo exigir que se ensine empatia e abertura ao novo, se o próprio educador não age de tal forma. E radicaliza lembrando que um professor que fez algum “tipo de *bullying* com aluno algum dia”, provavelmente não vai conseguir ensinar tais habilidades, mas o estudante necessita aprendê-las porque é a exigência do mundo volátil que estamos vivendo. Destaca que a boa notícia é que as competências socioemocionais podem ser aprendidas, inclusive por adultos, e salienta que até a motivação é algo que uma pessoa consegue desenvolver em si mesmo. Finaliza, salientando a importância das habilidades socioemocionais no processo de auto regulação pessoal, tanto para docentes como para discentes.

Para Mozart Ramos da USP não basta apenas existir boas resoluções no CNE, reconhece os esforços e a qualidade da base de formação tanto inicial quanto continuada, entretanto, é importante ter políticas públicas para que coloque em prática as exigências das deliberações, e assim chegar às universidades e redes de ensino. No momento existe uma dificuldade dessa articulação (do ensino superior com a educação básica), não apenas pela questão de normatização, mas pelo que toca à formação inicial, porque a desarticulação entre a formação pedagógica com a específica há um hiato que necessita ser rompido. Exemplifica, ressaltando uma pergunta que seus alunos persistem em fazer ao longo de seus 15 anos de formação docente, que é: Em que momento eu vou aprender a dar uma aula? Como resposta os relembra que existem as práticas de ensino e a didática, mas, os discentes não consideram suficiente, porque leitura e discussão de textos não bastam, e o estágio sozinho também não irá resolver. Eles querem saber como lidar com a sala de aula no dia a dia.

Se questiona, de qual formação estamos falando? De uma que precisa ser baseada em habilidades e competências. Para isso foi construído uma matriz de competências estruturadas em 3 pilares: do conhecimento, da prática profissional e do engajamento.

Por essa razão, as duas resoluções que foram trabalhadas pelo CNE se preocupam, não apenas aspectos cognitivos, mas, essas habilidades que são fundamentais para viver no século XXI de maneira a preparar o docente de forma que esteja apto a dar uma aula em consonância com as expectativas motivacionais dos seus estudantes, e portanto, no caso daquele aluno, futuro professor, prepará-lo para sala de aula.

Por fim, destaca que a pós-graduação avançou muito no Brasil, porque implementou políticas a partir de editais que motivaram as universidades às mudanças, elogia o mecanismo (edital) e entende que possa permitir a implementação de políticas públicas. Exemplifica, utilizando o modelo de programa de edital do PROEDUCA (Programa de Pesquisa em Educação Básica), lançado pela FAPESP e Secretaria de Educação de São Paulo, que tinha como propósito exatamente trabalhar políticas públicas com base em evidências, exigindo sair do achismo, e procurando tomar decisões com base em pesquisas.

Raquel Teixeira - RS ressalta que além da questão da agressividade abordada anteriormente, salienta que houve grandes e sérias perdas de aprendizagem e destaca que é preciso dois olhares: I. articulação da formação para recuperação dessas aprendizagens perdidas e II. Como articular para definir o novo papel do professor.

Ressalta ainda que alunos e professor também vivenciaram os mesmos dramas da doença, angústias de perder parentes, familiares ficando desempregados, ter que lidar situações complexas no seu dia a dia e o docente ainda precisou se reinventar para aprender a dar aula no sistema remoto.

Destacou ainda que alguns educadores têm trabalhado com algo chamado 'aprendizagem criativa', algo que está no radar da educação e se inspira na forma como as crianças aprendem, utilizando o que está no seu entorno. Salienta que essa é uma das formas que os pesquisadores têm utilizado para conduzir e auxiliar os professores no processo de formação, e que funciona bem.

Maria Helena Guimarães encerra o painel lembrando que o objetivo maior é buscar na ciência as competências humanas que podem ser escaláveis, para isso a

inovação tecnológica se torna importante e permitirá escalar e implantar as mudanças necessárias, integrando o cognitivo, as habilidades socioemocionais, novas competências (inclusive as digitais) com as políticas públicas.

Como última etapa, Roberto de Campos de Lima vice presidente de Expansão e Relações Institucionais, apresentou a plataforma do IAS destacando a centralidade do professor no processo de mudança e salientou que é preciso ter respeito pelas suas práticas.

Após inúmeras discussões com especialistas e parceiros entenderam que o desenvolvimento sócio emocional do educador é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes pela 'homologia de processo', entendendo que para aprender, o aluno precisa reconhecer no professor as habilidades que está aprendendo. Daí a necessidade de ensinar as competências socioemocionais para aqueles docentes que ainda não as vivenciaram ou desenvolveram.

Sobre a necessidade de apoio, ao ouvir os 34 mil professores que responderam a pesquisa, o autocontrole emocional representou 57,5%. Ressaltaram ainda que gostariam de contar com o apoio de rede de ensino para desenvolver competências relevantes para o fazer docente, dentre as opções, eles poderiam indicar cinco alternativas, como resultado foi obtido: colaboração entre pares (46,6%); gerenciamento de estresse (43,8%); estruturação da sala de aula (43,3%) e fluência verbal e apresentação (42,7%). Desta forma serão consideradas e trabalhadas pela plataforma.

Com essa compreensão, foram selecionadas as competências que deveriam ser específicas do professor, capazes de alavancar melhores resultados e maior realização do ponto de vista da condução do seu trabalho em sala de aula, que tem a ver com a própria regulação das emoções; conexão com o outro; gestão de ensino e aprendizagem e inventividade.

Habilidades capazes de facilitar e melhorar o fazer docente, com essa finalidade foi criada pelo Instituto Ayrton Senna e parceiros a plataforma HUMANE que vai permitir a nível de escala, (demanda de 48 milhões de estudantes brasileiros), aprimorar competências no educador de forma personalizada a partir das próprias escolhas que cada um deseja desenvolver, mas sempre respeitando a individualidade.

#### **4. ANÁLISES DOS DADOS**

Destaca-se que a proposta apresentada pelo Instituto Ayrton Senna está em consonância com o pensamento de Ferreira (2003); Brzezinski (2020); Saviani (1985); Freire (2011) e Silva (2014) e principalmente Ferreira Santos e Bonin (2018) sobre as questões defendidas pela pedagogia e a filosofia da educação quando busca a sabedoria por si mesma e como conseguir verificar quais as reais possibilidades de mudanças. E atende também ao objetivo geral permeando reflexões que envolvem suas práticas, realidades da educação e outras maneiras de pensar sobre elas.

A equipe do IAS foi assertiva ao compreender que a educação brasileira requer não quaisquer mudanças, mas algo impactante e transformadora, capazes de alcançar um melhor nível de qualidade e para isso, sabe que professores e alunos precisam de apoio, de atitudes que valorizem não só aspectos técnicos, mas também os socioemocionais, considerado importante pela Pedagogia e pela Filosofia da Educação.

Ao disponibilizar a plataforma Humane, o IAS, está buscando, principalmente, por desenvolver ou aprimorar as habilidades e competências socioemocionais no âmbito de uma educação integradora, primeiro nos professores e a partir deles nos alunos.

Contudo, os profissionais que participaram desse projeto, entendem que é preciso melhorar a Educação, reconhecem que, o que é preciso para mudá-las são as pessoas, e levaram em conta questões humanas. Mas não envolveram, nesta demanda, nas discussões e na apresentação das propostas, representantes do Estado, dos estudantes, das universidades e das demais instituições públicas de ensino, uma falha que vai gerar distorções nas percepções e comprometimento para atingir objetivos. Mas, pode ter sido apenas para chamar atenção das Universidades, quando fizeram uma provocação, afirmando que precisam se repaginar, uma vez que apenas as questões conteudistas não está sendo suficiente, porque o contexto atual requer que conheçam outras aprendizagens também fundamentais para preparar futuros profissionais para novas formas de práticas docentes, que prevejam inclusive, a dimensão de engajamento. Talvez não os tenham incluído, porque o setor público será o público alvo, ou fará parte de uma próxima etapa (porque neste momento nem todos retornaram ao ensino presencial). Ou apenas, não consideraram essa alternativa.

Outro ponto observado, foi que as abordagens utilizadas pelos convidados do evento estavam focadas para valorizar as possibilidades da plataforma Humane, suas contribuições foram valiosas enquanto preocupações, críticas e sugestões, são pertinentes e embasam a necessidade da proposta do IAS. Quanto à equipe do Instituto Ayrton Senna, cada um utilizou-se de dados, fatos e resultados, comprovando a seriedade da proposta.

Outro ponto positivo, foi que nessa procura por alternativas que possam elevar o nível de qualidade na educação brasileira, o IAS teve a preocupação de a partir da compreensão do cenário considerado ruim (na percepção de pais, alunos, educadores e sociedade em relatos na prática e nas redes sociais), é que levou também em consideração o contexto do ensino do país no presente momento (2022), mapearam os impactos que surgiram em decorrência da pandemia do Covid-19 (como perda de aprendizagem, problemas mentais - depressão e ansiedade, aumento de violências nas escolas - *bullying*), reconhecem as deficiências pré-existentes, como o fato de que o ensino brasileiro não ter conseguido alcançar as metas do século 20 previstas para o segmento.

Mas, também agiram de forma criteriosa, quando realizaram avaliações diagnósticas junto aos envolvidos, mapearam as deficiências, inclusive identificando suas origens, investigaram e contrataram estudos para esmiuçar os problemas observados sob diferentes vertentes, buscaram alternativas que pudessem desenvolver pessoas e sistema, e assim recorreram à especialistas de várias áreas da esfera educacional, à literatura nacional e internacional.

Apesar do evento, de ter deixado de fora, por exemplo, representantes do Ministério da Educação e o segmento de ensino público, há chance dessa inclusão. Ainda assim, acredita-se no sucesso do Instituto Ayrton Senna pela relevância das suas propostas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que este artigo respondeu ao problema de pesquisa e atendeu os objetivos geral e específicos

Acredita-se que para alcançar resultados exitosos na educação é preciso melhorar primeiro as pessoas, porque são elas que irão desencadear todo o processo de transformação, sabe-se que as mudanças ocorrem quando as pessoas

se sentirem verdadeiramente incomodadas, e ocorrerá a partir do que conhecem, aprendem e acreditam.

Espera-se que a partir do desenvolvimento de habilidades *socioemocionais*, *volitivas* e *atuação híbrida* em educadores, e com toda a gama de informações que serão disponibilizadas a partir de uma formação humanizada, novas percepções, motivações e conhecimentos surgirão. E ainda, que sejamos capazes de reverter, num futuro próximo, ações para melhorar a educação brasileira. Acreditando que quanto mais somos conduzidos a refletir sobre nossa situação, mais nos tornaremos conscientes de nosso compromisso com a realidade, e assim atuaremos como sujeitos, e não meros espectadores, seres capazes de intervir como sujeitos transformadores proposto pela Filosofia, Filosofia da Educação e Pedagogia.

## 6. REFERÊNCIAS

- BOARATTI, A. **Método e técnica dos trabalhos Acadêmicos**: Guia completo. e-book.
- BRZEZNINSKI, Iria. Pedagogia, Pedagogos e Formação de professores: **Busca e movimento**. Editora Papyrus. 2020. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Pedagogia\\_pedaghttps://youtu.be/NLMf3OKFJxg?si=oHQSqC\\_IGbRP-fpiogos\\_e\\_formação\\_de\\_prof/QqvaDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Pedagogia&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Pedagogia_pedaghttps://youtu.be/NLMf3OKFJxg?si=oHQSqC_IGbRP-fpiogos_e_formação_de_prof/QqvaDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Pedagogia&printsec=frontcover). Acesso em 12 de abril de 2022.
- DICIONÁRIO DOS SIGNIFICADOS**. Disponível em <https://www.significados.com.br/pedagogia/> Acesso em 24 fevereiro de 2022.
- FONTONELLE, A. Tipos de pesquisa: **Método indutivo, método dedutivo, método dialético, método hipotético-indutivo**, 2018. Disponível em [https://youtu.be/NLMf3OKFJxg?si=oHQSqC\\_IGbRP-fpi](https://youtu.be/NLMf3OKFJxg?si=oHQSqC_IGbRP-fpi). Acesso em 27 de setembro de 2023.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 790p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43 e d. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011. 148p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). Painel: **Inovação para o desenvolvimento do Educador**. Duração de 1:41:10. Apresentado 28 de abril de 2021: 18h30. Disponível em: <https://youtu.be/-4jCFzb-UZs>. Acesso: 29 de maio de 2022.
- MARCONI, MA.; LAKATOS, EM. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- SANTOS, Adelcio Machado dos. BONIN, Joel Cezar. **Filosofia da Educação: Implicações e impactos na pedagogia**. Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe de Caçador - SC. Revista *Educere et Educare*. 2018.
- SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, São Paulo, nº 9, p. 27-28, 1985.
- SILVA, Kelly Cristina Brandão da. **Educação para todos ou para cada um?** Universidade de São Paulo (USP). Artigo apresentado na I Jornada Internacional de Filosofia da Educação e III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP. 2014.